

# INICIAÇÃO À DOCÊNCIA NA ÁREA DE FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO DE SURDOS EM TEMPOS DE PANDEMIA: RESSIGNIFICAÇÕES PARA UMA EDUCAÇÃO ACESSÍVEL E INCLUSIVA NO ENSINO SUPERIOR

**ROMÁRIO, Lucas<sup>1</sup>**

Instituto Interdisciplinar de Sociedade, Cultura e Artes  
Universidade Federal do Cariri  
[lucas.romario@ufca.edu.br](mailto:lucas.romario@ufca.edu.br)

**CRUZ, José George Macedo<sup>2</sup>**

Instituto Interdisciplinar de Sociedade, Cultura e Artes  
Universidade Federal do Cariri  
[george.macedo@aluno.ufca.edu.br](mailto:george.macedo@aluno.ufca.edu.br)

**ASSUNÇÃO, José Gustavo Macedo<sup>3</sup>**

Instituto Interdisciplinar de Sociedade, Cultura e Artes  
Universidade Federal do Cariri  
[gustavo.assuncao@aluno.ufca.edu.br](mailto:gustavo.assuncao@aluno.ufca.edu.br)

---

## Resumo

O tema da acessibilidade deve ser permanente na formação de professores(as). Essa tem sido uma premissa no Curso de Licenciatura em Letras-Libras da Universidade Federal do Cariri (UFCA), possibilitando que todas as pessoas ocupem espaço na comunidade acadêmica, rompendo com a histórica exclusão educacional que constitui o Ensino Superior. Para tanto, a disponibilização de materiais acessíveis é essencial para o sucesso e a garantia dos direitos das pessoas que deles necessitam. Nesse sentido, o Projeto de Iniciação à Docência (PID) na área de Fundamentos da Educação de Surdos, considerando a importância da acessibilidade no Ensino Superior, a imprescindibilidade desse tema na formação docente e a suspensão do calendário acadêmico do ano de 2020 em virtude da pandemia de Covid-19, ressignificou suas ações passando a adequar materiais didático-pedagógicos, a fim de torná-los acessíveis para todas as pessoas, especialmente aos(as) alunos(as) surdos(as) e com deficiência visual, que compunham o curso supracitado. Após participação em curso de capacitação, os monitores fizeram as seguintes adequações em 22 slides das três disciplinas que compunham o PID: títulos individuais nos slides, organização sintética dos textos, anotações na apresentação, efeitos sonoros de transição e espaçamento e seleção da fonte.

**Palavras-chave:** Iniciação à docência. Acessibilidade. Ensino Superior.

## 1 INTRODUÇÃO

Conforme Frison e Moraes (2010, p. 145), “[...] compreende-se por monitoria uma estratégia de apoio ao ensino em que estudantes mais adiantados nos programas de formação

---

<sup>1</sup> Doutor em Educação pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB). Professor Adjunto da Universidade Federal do Cariri (UFCA).

<sup>2</sup> Monitor surdo da área de Fundamentos da Educação de Surdos.

<sup>3</sup> Monitor ouvinte da área de Fundamentos da Educação de Surdos. Apoiado financeiramente com uma bolsa da UFCA no Programa de Iniciação à Docência/PROGRAD.

acadêmica colaboram nos processos de apropriação do conhecimento de seus colegas”. No que concerne à monitoria no curso de Licenciatura em Letras-Libras, por se tratar de uma licenciatura que objetiva formar profissionais habilitados(as) para ensinar a Língua Brasileira de Sinais (Libras) para estudantes do Ensino fundamental II até o Ensino Superior, é um curso eminentemente voltado à docência. Por isso, a oportunidade de seus(suas) graduandos(as) participarem de um projeto de iniciação à docência contribui para a construção de conhecimentos didático-pedagógicos que darão suporte a sua atuação como docente.

Levando em consideração que o curso de Letras-Libras da Universidade Federal do Cariri (UFCA) foi inaugurado em 2019 e o ingresso de estudantes é anual, em 2020 ele possuía duas turmas. Na primeira, havia dois alunos surdos, que, por terem a Libras como sua primeira língua, via de regra, têm maiores dificuldades para sintetizar e analisar textos extensos produzidos em português, tornando-se fundamental a produção de sínteses para a apresentação de slides. Além disso, também havia uma aluna com baixa visão, o que requer slides com contraste adequado, letras maiores entre outras adequações.

Já a segunda turma, possuía seis alunos(as) surdos(as), que também se beneficiariam com a reorganização dos materiais. Mesmo a turma não tendo pessoas cegas, ao tornar os slides acessíveis, as pessoas cegas que utilizam leitores de tela, poderiam também ser contempladas com as novas direções que o projeto ganhou, ademais, os slides podem compor um acervo a ser utilizado em novas ofertas das disciplinas que o projeto contemplava (Introdução à Educação de Surdos, Estudos Surdos II e Teoria da Educação de Surdos).

Assim como para as pessoas surdas, é importante que os textos não sejam muito extensos e não possuam marcações não convencionais ou *emojis*, uma vez que torna a escuta dos leitores de tela mais cansativa. Ademais, a presença de foto-descrições para imagens importantes, descrições de pessoas e indicadores de áudio, quando há uma transição entre os slides, são fundamentais para que essas pessoas tenham entendimento completo do conteúdo.

De acordo com o levantamento realizado na UFCA, em 2020, havia 86 alunos(as) com deficiência em todos os campi. 18 alunos(as) eram pessoas surdas ou com deficiência auditiva, 35 eram pessoas com deficiência física, uma com deficiência intelectual, 23 com deficiência visual, uma com deficiência múltipla, quatro com altas habilidades e quatro com NEE (Necessidades Educacionais Específicas).

Considerando as observações feitas pelos(as) próprios(as) alunos(as) do curso, bem como a falta de aulas nas modalidades presencial – fato decorrente da suspensão do calendário 2020, em virtude da pandemia de Covid-19 – ou remota – o orientador do projeto não ofertou as disciplinas que compunham o Projeto de Iniciação à Docência (PID) no Período Letivo Especial (PLE), por serem obrigatórias –, a atividade principal do projeto na área de Fundamentos da Educação de Surdos do curso de Letras-Libras da UFCA passou a ser a adequações de materiais didático-pedagógicos a fim de torná-los acessíveis.

Ao fazê-lo, correspondeu ao objetivo principal do projeto: potencializar a formação didático-pedagógica de estudantes do Curso de Licenciatura em Letras-Libras (com vistas tal qual à construção de uma identidade docente e uma cultura inclusivas no Ensino Superior). Destarte, o presente trabalho busca apresentar as atividades desenvolvidas durante o período do projeto.

## **2 DESENVOLVIMENTO**

Para entender as ferramentas de acessibilidade disponíveis na internet para a adaptação de diversas mídias, bem como diversas políticas e leis que tratam do tema, o primeiro passo do projeto foi a participação dos dois monitores e do coordenador no curso "Comunicação para TODOS: recursos e ferramentas de acessibilidade", ofertado pela

Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS).

Partindo dessa etapa, foram encontradas no Microsoft PowerPoint ferramentas de acessibilidade pouco utilizadas, que auxiliam na compreensão para pessoas com deficiência visual ou baixa visão, bem como para todas as pessoas, partindo da premissa do Desenho Universal, isto é: “concepção de espaços, artefatos e produtos que visam atender simultaneamente todas as pessoas, com diferentes características antropométricas e sensoriais, de forma autônoma, segura e confortável, constituindo-se nos elementos ou soluções que compõem a acessibilidade” (BRASIL, 2004, p. 3).

No total, foram adequados 22 slides das disciplinas que compõem o PID. As principais adequações realizadas foram:

**Foto-descrição:** na ferramenta de acessibilidade do PowerPoint foi possível adicionar textos alternativos para as imagens presentes nos slides, com descrições por escrito dos aspectos visuais, significado das imagens e transcrição de textos (foto-descrição). É importante que as foto-descrições sejam sucintas, objetivas, mas transmitam a mensagem que a imagem deseja comunicar ao(à) leitor(a).

Para as descrições de pessoas (retratos), descrevemos as características mais importantes, relacionadas aos olhos, cabelo, nariz, boca e pele, bem como vestes, adereços e a expressão da pessoa. As foto-descrições são essenciais para as pessoas com deficiência visual ou baixa visão.

**Títulos individuais nos slides:** é muito importante que, para a melhor leitura e localização da pessoa com deficiência visual ou baixa visão, hajam títulos em todos os slides da apresentação, mesmo os que não possuem um título visível na lâmina, de forma que é adicionado fora do slide para a leitura do aplicativo leitor de tela. Dessa forma, assim o fizemos.

**Organização sintética dos textos:** nos slides, tornamos o texto sucinto e direto, incluindo apenas as informações mais importantes para a transmissão das ideias da apresentação. Substituímos parágrafos extensos por resumos, mapas mentais ou uma estrutura com tópicos, de forma a facilitar a leitura e o entendimento do que é essencial para a compreensão do conteúdo.

**Anotações na apresentação:** por meio do menu de Exibição no PowerPoint, foi possível adicionar anotações para cada slide separadamente, que ficam disponíveis na tela de apresentação de slides para a leitura do(a) orador(a). Tais anotações normalmente são usadas para inserir informações ou detalhes importantes sobre o conteúdo, mas eles também podem trazer acessibilidade, avisando ao(à) professor(a) a existência de foto-descrições.

**Efeitos sonoros de transição:** os efeitos sonoros entre um slide e outro foram usados para propiciar feedback auditivo da transição de um slide para outro, facilitando a organização do pensamento da pessoa cega ou com baixa visão. Nos slides da disciplina, foram utilizadas transições com um som de clique.

**Espaçamento e seleção da fonte:** na guia de Exibição no PowerPoint, há a opção “Slide Mestre”, onde é recomendável escolher uma fonte sem serifa. A fonte com serifa pode prejudicar a leitura da pessoa com baixa visão, fazendo com que ela veja as letras “formigando” e, portanto, são recomendadas fontes como Arial ou Verdana. Recomenda-se que as letras estejam com tamanho igual ou maior que 32 (trinta e dois); e o espaçamento recomendado no local reservado para o título mestre deve ser 1 (um) cm, e na caixa de conteúdo mestre, 1,5 (um e meio) cm. Nesse sentido, todas as adequações foram realizadas.

Após a primeira etapa de adequação, os slides foram enviados para avaliação de uma professora cega e doutora em Educação, uma pedagoga com baixa visão e um professor surdo com mestrado em Educação. Posteriormente a essa etapa de avaliação, correção e revisão, houve a adequação dos últimos slides, com a incorporação de todas as sugestões dos(as) avaliadores(as) que colaboraram com o projeto, finalizando, portanto, o processo de

tornar esses materiais didático-pedagógicos acessíveis para todas as pessoas.

### **3 RESULTADOS E DISCUSSÃO**

A publicação da Convenção dos Direitos das Pessoas com Deficiência (ONU, 2006) também traz uma contribuição importante para os direitos das pessoas com deficiência, ao considerar acessibilidade elemento universal para a eliminação de barreiras, implementando a noção de adaptação razoável, que significa:

as modificações e os ajustes necessários e adequados que não acarretem ônus desproporcional ou indevido, quando requeridos em cada caso, a fim de assegurar que as PcD possam gozar ou exercer, em igualdade de oportunidades com as demais pessoas, todos os direitos humanos e liberdades fundamentais (ONU, 2006, p. 17).

Conforme Silva (2014), a Convenção dos Direitos das Pessoas com Deficiência (ONU, 2006) evidencia que as instituições, ao negarem ou se omitirem à adaptação razoável, estarão violando os direitos humanos das pessoas com deficiência devido à deficiência, podendo ser, desse modo, punidas juridicamente, considerando que o documento tem força constitucional no Brasil.

Assim, de acordo com as concepções adquiridas sobre acessibilidade e com a experiência durante o projeto de monitoria, foi possível acumular conhecimentos importantes para a formação acadêmica dos discentes que fizeram parte deste processo de aprendizagem, ressignificando a sua perspectiva sobre acessibilidade e avançando nas práticas acessíveis no Ensino Superior.

O curso sobre acessibilidade ofertado pela UFRGS, os encontros formativos entre a equipe do projeto, as avaliações de professores(as) com deficiência e, principalmente, a experiência prática, trouxeram significativas contribuições acadêmicas para a formação docente dos monitores, considerando inclusive que um deles era surdo e que pôde legitimar a importância da participação das pessoas que necessitam de acessibilidade em projetos como este que visam promover acessibilidade.

### **4 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Como uma rede, a exclusão social é gerada pelas desigualdades fabricadas em torno das diferenças humanas. Nesse sentido, as pessoas com deficiência, por apresentarem diferenças sensoriais, motoras ou intelectuais, lutam pelo direito de serem quem são e como são, em uma sociedade repleta de padrões que inviabilizam a sua vida plena, sobretudo, pela falta de condições de acesso e permanência em diversos espaços dos quais participam. Essas condições podem ser chamadas de acessibilidade.

A acessibilidade tem sido um dos temas emergentes em nossa sociedade. Emergência essa que se dá pela luta das pessoas com deficiência contra o histórico de exclusão que marca as suas vidas. Um dos frutos destas lutas é a legislação, que visa prover os seus direitos, que se efetivam de fato com as práticas (individuais, coletivas e, sobretudo, institucionais).

Destarte, a ideia de acessibilidade também está ligada a uma concepção de universalidade, na qual os espaços, objetos e produtos sejam universalmente acessíveis, atendendo a uma diversidade de pessoas, desconstruindo os padrões excludentes que constituem toda a nossa estrutura social. As instituições de educação superior não poderiam se isentar desse dever. Assim como a escola, a universidade é o principal espaço de aprendizagem sistematizada para qualquer sujeito.

Considerando todos esses aspectos, a experiência de iniciação à docência em tempos de ensino remoto, forçado pela pandemia de Covid-19, ressignificou as nossas ações para a promoção de acessibilidade a fim de uma educação mais inclusiva no Ensino Superior.

Todavia, reforçamos a importância de que ações como essa ocorram de forma permanente, contribuindo para acessibilidade dos(as) alunos(as) que se beneficiam da monitoria e para a formação docente inclusiva de alunos(as) monitores(as).

Como fruto do projeto, pretendemos produzir um guia escrito e um tutorial em Libras sobre adequação de slides e outros conteúdos acessíveis, baseados nos conhecimentos adquiridos durante o período de vigência do projeto. Dessa forma, será possível divulgar conhecimento para, de acordo com o objetivo principal do projeto, permitir que mais alunos(as) tenham a sua formação potencializada.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. **Decreto nº 5296, de 2 de dezembro de 2004**. Regulamenta as Leis nºs 10.048/00, que dá prioridade de atendimento às pessoas que especifica, e 10.098/00, que estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, e dá outras providências. Brasília-DF, 2004.

FRISON, L. M. B.; MORAES, M. A. C. As práticas de monitoria como possibilitadoras dos processos de autorregulação das aprendizagens discentes. **Revista Poiesis Pedagógica**, v. 8, n. 2, p.144-158, ago/dez. 2010.

ONU. **Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência** (2006). Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_docman&view=download&alias=424-Cartilha-c&category\\_slug=documentos-pdf&Itemid=30192](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=424-Cartilha-c&category_slug=documentos-pdf&Itemid=30192). Acessado em: 27/12/2020.

SILVA, J. S. S. **Acessibilidade, barreiras e superação**: estudo de caso de experiências de estudantes com deficiência na educação superior. 2014. 242 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Centro de Educação, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2014.